

COLUNA DO HERÓDOTO

A vacina finalmente chegou



Heródoto Barbeiro (*)

O Brasil está despreparado para o surto da doença. E não é a primeira vez.

O governo tem outras prioridades do que testar e desenvolver vacinas que possam combater os vírus assim que se manifestem na população. A pesquisa básica é praticamente inexistente.

Como ela consome investimentos e o resultado é de médio e longo prazo, os políticos descobrem que isso não dá voto. Não contribui para as eternas reeleições nas franjas do poder. É diferente quando se tem o remédio e se promove amplas campanhas de vacinação, com cobertura da mídia, eventos públicos, presença de autoridades e uma massa que acompanha tudo de forma apalermada.

Não sabe se o mérito da vacina é ou não da autoridade, não sabe se a pesquisa foi feita ou não no Brasil, se a tecnologia é ou não comprada com o dinheiro dos impostos que todos pagam. O que importa é o início da vacinação e todos ficam felizes, governo e povo.

A epidemia assola o país incapaz de impedir o aumento assustador dos casos da doença. Há dificuldade de importação a curto prazo uma vez que a quantidade necessária para imunizar uma população de milhões de habitantes, não está disponível nos laboratórios de países chamados de avançados. O número de mortes aumenta significativamente especialmente no estado de São Paulo, o mais populoso do país.

Os trabalhadores empilhados nos trens e ônibus deficientes são os mais atingidos pelo vírus. Para eles não há alternativa, tem que trabalhar para sobreviver e por isso se arriscam diariamente a sofrer uma contaminação. As elites mais abastadas, ainda que isoladas em suas residências confortáveis, começam a ser

afetadas. Talvez no contato com o porteiro, faxineiro, guarda do condomínio que moram. Ou através da empregada doméstica.

Não é possível viver sem eles ainda que representem riscos para toda a família. Os casos mais graves estão confinados nas UTIs dos hospitais públicos, mas chegam também nas salas de aula dos colégios mais caros da cidade. A solução é importar.

O governo percebe que a epidemia pode se alastrar ainda mais no eixo Rio-São Paulo, o de maior concentração populacional do país. Daí ocorre um investimento na área de produção de vacinas no Brasil com a transferência de tecnologia importada da Europa e a criação de um instituto de tecnologia em imunobiológicos. Só a pressão do número de mortos leva o governo a tratar com seriedade a doença e sua propagação.

O instituto é criado em 1976 na Fiocruz, conhecido como Bio Manguinhos, e responsável pela produção das vacinas contra a meningite meningocócica A e C. O governo controla os veículos de comunicação e o noticiário sobre a gravidade da doença é proibido pela censura do período autoritário. O Brasil vive em plena ditadura, que o vírus insiste em desafiar impunemente.

O número de mortes chega a média de 1,15 por dia e pressiona o governo a iniciar uma ampla campanha de vacinação que começa pelos bairros periféricos e se espalha por toda a cidade de São Paulo e depois pelo país, com a vacinação de 10 milhões de pessoas em apenas 4 dias. A parte principal da logística fica sob a responsabilidade do exército.

A epidemia é contida, mas a epidemia não, segundo a Revista Ser Médico, do Cremesp.

(*) - É ancora do Jornal da Record News em multiplataforma (www.herodoto.com.br).

Quarta temporada da série Pensadores na Educação

All/Instituto Claro



Até o dia 02 de fevereiro, o Instituto Claro realiza o lançamento de todos os episódios da nova temporada do especial "Pensadores na Educação", iniciativa veiculada no Youtube da entidade. O projeto, que está em seu quarto ano, traz entrevistas de especialistas com embasamento e pensamento nas obras de Antonio Gramsci, Florestan Fernandes, Pierre Bourdieu, Walter Benjamin e Alexei Leontiev.

Ao todo serão cinco vídeos disponibilizados, também no

site do Instituto Claro, que apresentam conceitos para ajudar e compreender como o sistema de ensino não está descolado da realidade à sua volta, mas sim dialogando permanentemente com o entorno e a cultura. Além disso, temáticas próprias da pedagogia e das ciências sociais também serão abordadas durante a série (https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-aprender/estudos-pensadores-na-educacao-0-ensino-como-ferramenta-de-transformacao-social/).

Trabalho Híbrido: o que isso muda para a indústria de PCs?

No mundo pós-pandemia, o espaço de trabalho deixou de ser exclusivo dos escritórios. Essa é, ao menos, a conclusão a ser tirada de uma recente pesquisa do Gartner, uma das principais companhias de pesquisa do mundo.

Flavio Guerra (*)

Segundo o estudo apresentado, quase metade da força de trabalho que migrou para o Home Office durante a crise do coronavírus, continuará a cumprir ao menos parte de suas atividades de maneira remota. E a tendência é de que esse número cresça substancialmente, à medida que esse modelo descentralizado seja colocado em prática.

Diante desse cenário, muita discussão tem sido promovida para debater as mudanças em nossa vida e na rotina das empresas. Há, porém, um outro lado importante nessa transformação, que pouco tem sido falado. Estamos falando, no caso, da necessária adequação da estrutura tecnológica que usamos diariamente para nos conectar com o mundo. A questão que fica aqui é: o que significa a ascensão do trabalho híbrido para a indústria de computadores?

Indo direto ao ponto, a ascensão de um modelo misto de trabalho exigirá que a diferença entre as soluções corporativas e domésticas terá de diminuir. Vale dizer que, segundo dados do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), um dos maiores desafios enfrentados pelas companhias durante os primeiros momentos da quarentena (e a migração para o Home Office) foi justamente a insuficiência de equipamentos adequados para o trabalho remoto.

Ao todo, mais de 35% das companhias afirmaram, no estudo do IBGC, que faltavam computadores e outros equipamentos fundamentais para o dia a dia de suas operações. Além disso, aproximadamente um quarto dos líderes também destacou a necessidade de lidar com sistemas incapazes de oferecer a performance exigida para a transferência de dados de maneira constante como um desafio que limitou a experiência das ações a distância.

Seja como for, o fato é que essas organizações precisarão se programar para atender a demanda por equipamentos e tecnologias que sustentem o expediente de seus colaboradores. Ainda que muitas companhias tenham adotado políticas do tipo "tragam seus



Foto de Eduardo Dutra no Pexels

próprios dispositivos" (BYOD, do Inglês Bring Your Own Device), é justo admitir que nem todas as posições e profissionais poderão ou deverão arcar com infraestrutura própria para continuar trabalhando – sem contar que sequer existe um entendimento legal sobre o assunto.

Para os profissionais que desejam ter seus próprios equipamentos, o trabalho híbrido certamente impactará na procura por soluções que entreguem melhores performances e menores custos. Não podemos deixar de mencionar que a pandemia também provocou a redução dos gastos não-essenciais, e que a escolha por equipamentos específicos certamente caminhará para uma trilha mais racional, em que a decisão de compra há de ser mais assertiva do que nunca.

O que empresas e usuários têm em comum, portanto, é a necessidade de encontrar soluções adequadas, que ofereçam mobilidade, desempenho e ergonomia suficientes para a execução das tarefas, e ao mesmo tempo sejam acessíveis. Em um cenário de incertezas, investir em desempenho e praticidade precisa ser mais valorizado do que marcas e grifes.

É nesse espaço que a indústria pode ter sua grande oportunidade para ampliar ainda mais seu espaço. É hora de trabalhar para entender as demandas reais dos consumidores – corporativos ou pessoais –, e desenvolver soluções

que, de fato, tragam diferenciais para a vida dos clientes.

O desafio, por outro lado, é entender que os consumidores não têm apenas uma demanda. Ao contrário. Com o trabalho híbrido, o mesmo cliente precisará de soluções específicas para sua rotina de trabalho e para seus momentos de entretenimento – preferencialmente em um só equipamento.

Cumprir esse desafio certamente exigirá um diálogo constante, com presença local real. Por mais que o mercado de PCs seja um segmento global, com as grandes inovações surgindo no contexto internacional, temos de deixar claro que o contexto exige uma mudança de eixo no atendimento das pessoas. Somente quem se debruçar a entender os desejos e necessidades dos clientes brasileiros é que estará apto a oferecer produtos e serviços adequados à realidade do consumo em nosso país.

O setor de PCs seguramente pode ser um caminho para revertermos as dificuldades da crise, criando caminhos para a retomada dos dias de sucesso. Será por meio das telas e computadores que o comércio (ainda que eletrônico) voltará a crescer, que as empresas poderão contratar novos talentos (de qualquer lugar) e que todos nós poderemos retomar nosso contato com o mundo.

(*) É Sócio-diretor da DATEN.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Senior Sistemas adquire nova empresa e expande para a América Latina

A Senior Sistemas, uma das maiores empresas brasileiras de tecnologia para gestão, começa 2021 com a aquisição da Novasoft, grande player do mercado de tecnologia na Colômbia, com forte atuação em solução ERP e Gestão de Pessoas. A partir deste movimento, a Senior Sistemas - que hoje possui mais de 12 mil clientes e faturamento que deve superar R\$ 500 milhões em 2021 - inicia sua atuação no mercado internacional com a estratégia de diversificar receita e expandir mercado em um país que possui a terceira maior economia da América Latina. A empresa também está atenta ao benefício territorial, já que a presença da marca na Colômbia viabiliza novas oportunidades de negócios na região Andina (https://www.senior.com.br/senior-e-novasoft/?utm_source=lp%20col%3%B4mbia&utm_medium=referral&utm_campaign=lp%20col%3%B4mbia).

Canon lança multifuncional

A Canon do Brasil, líder mundial em soluções de imagem digital, apresenta mais um lançamento em sua categoria de impressora, a multifuncional Mega Tank G3160, com tanques de tinta de alta capacidade, facilidade de manutenção e usabilidade, proporcionando alto volume de impressão a longo prazo. O equipamento já está disponível para compra no Brasil. O modelo se destaca pela versatilidade ao ser capaz de imprimir, copiar e digitalizar, além da alta produtividade, qualidade e baixo custo. O rendimento da Mega Tank G3160 é de até 7.600 páginas em PB (em modo econômico), 7.700 em cores e 2200 fotos coloridas e impressão em alta velocidade de até * 32, ppm em PB e 16 ppm coloridas para todas as impressões (www.canon.com.br).

IA ajudará pessoas a identificarem risco para pré-diabetes via rede social

A Merck, empresa líder em ciência e tecnologia, anuncia parceria com a Gyant, solução digital e de Inteligência Artificial (IA) para sistemas de saúde. O objetivo é aumentar a conscientização sobre o pré-diabetes e realizar uma triagem nos pacientes para identificação de possíveis fatores de risco. A ação se dará em formato de chatbot, alocado no Facebook da Gyant, por meio de perguntas sobre hábitos de vida e histórico familiar que permitem avaliar se o paciente tem potencial para

desenvolver a condição. No final do bate-papo, os pacientes receberão informações gerais sobre a doença e aspectos relacionados. O termo pré-diabetes é utilizado para definir a categoria de risco aumentado para o desenvolvimento do diabetes mellitus. A sua identificação é feita pela medição dos níveis de glicose no sangue (glicemia): quando estão mais altos do que o considerado normal, porém não o suficiente para estabelecer um diagnóstico de diabetes (www.merck.com.br).

UFSCar abre inscrições para Mobilidade Virtual da AUGM

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por meio da Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter), está com inscrições abertas para o Projeto Piloto de Mobilidade Virtual, da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), para estudantes de graduação para o 1º semestre de 2021. O Projeto Piloto de Mobilidade Virtual visa contribuir para a internacionalização do ensino superior na América do Sul, bem como promover um espaço para fortalecimento de competências acadêmicas e culturais através da experiência digital. Conta com a participação de universidades da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile e Paraguai, oferecendo a oportunidade para que alunos de graduação cursarem disciplinas em até duas universidades diferentes do seu país de origem (https://www.srinter.ufscar.br/pt-br/mobilidade-academica/outgoing/editais-abertos-para-graduacao-edital-srinter-n-21-2020-projeto-piloto-de-mobilidade-virtual-da-augm).

Calculadora virtual para as empresas conhecerem o ROI sobre a Folha de Pagamentos

A ADP, líder global em soluções de gerenciamento de folha de pagamento, acaba de disponibilizar para as empresas, de forma totalmente gratuita, uma calculadora que possibilita a mensuração do Retorno Potencial Sobre o Investimento (ROI) ao optarem pela solução ADP Global Payroll. A calculadora está disponível por meio do link https://bit.ly/2IF4GvH. Ao responder às perguntas presentes na calculadora, as empresas recebem, gratuitamente, uma estimativa sobre o impacto econômico total do ADP Global Payroll na organização. O ADP Global Payroll é uma plataforma escalável e unificada que agiliza os processos de gestão da folha de pagamentos de uma organização, trazendo todos os dados em uma única visão consolidada.